



património do mes janeiro '15

JACINTO CORREIA (30.09.1759 – 25.01.1808)

Jacinto Correia Leitão, natural da Zambujeira do Mar (Lourinhã), nasceu a 30 de setembro de 1759. Casou na Atouguia de Baleia com Umbelina Rosa, em 30 de maio de 1785, e residiu nesta vila, na Azenha de Baixo (ou Azenha do Penteadado), a sua vida adulta. Em Atouguia da Baleia nasceram sete dos seus oito filhos e, ainda hoje, nela habitam vários descendentes deste patriota.

Sobre os seus últimos dias, na época da 1ª Invasão Francesa, existem pelo menos duas versões. Uma diz que "(...) Jacinto Correia foi atacado por dois soldados franceses que lhe queriam roubar (vã o termo) um feixe de lenha. Jacinto Correia defendeu-se e matou os dois soldados com uma foice. Preso, foi conduzido a Mafra onde se achava estabelecido o quartel-general de Loison. Julgado em conselho de guerra, declarou confessando o *crime*, que: se todos fossem do seu valor, não ficaria um só francês vivo. (...)”¹.

Já o bispo do Rio de Janeiro, em 1808, escreveu: "(...) Este simples paisano tinha sido roubado pelas primeiras tropas francesas que passaram para a Praça de Peniche, e querendo defender-se dos seus inimigos, que julgava também inimigos da pátria, ele, foi imediatamente à vila de Óbidos a pedir auxílio de tropas ao Coronel do Regimento de Freire, que ali se achava. Disse-lhe que a sua intenção era dar morte a todos os franceses que continuassem a passar pela sua terra. (...) o próprio Coronel de Freire (...) o foi delatar como rebelde aos franceses, e por isso caindo o infeliz Jacinto nas garras do Brigadeiro Taunier, Comandante da Praça de Peniche, poucos dias depois foi morrer arcabuzado em Mafra, por sentença de um comissão militar francesa.”². Foi julgado à morte e fuzilado a 25 de janeiro de 1808, sendo, assim, a primeira vítima oficial do invasor napoleónico.

Há, também no Oeste, relatos de outros atos de resistência como o levantamento popular nesse mês de janeiro de 1808 na então Vila de Peniche ou o caso de nove caldenses que se sublevaram e foram fuzilados em fevereiro de 1808.

Seria Jacinto Correia líder de uma possível revolta na Vila de Atouguia da Baleia ou simples porta-voz dos camponeses desta povoação, insultados com os roubos e destruições franceses?



O ato rebelde de Jacinto Correia antecedeu em meses a heroica sublevação de Madrid, ocorrida em 2 de maio de 1808, que ficou imortalizada no célebre quadro de Francisco Goya e no monumento a “Los Caídos”, na capital espanhola.

¹ Nota de Júlio Ivo em Raul Brandão (1982) *El Rei Junot*, apud Paulo Ferreira (2014) *As Lides do Talaya: Roteiro Biográfico de um Portugal setecentista*, Cascais Editora, p. 260

² José Caetano da Silva Coutinho (1808) *Memoria Historica da Invasão dos Franceses em Portugal no anno de 1807*, apud Paulo Ferreira (2014) *As Lides do Talaya (...)*, p. 261

Sublevação de maio de 1808: representação da execução dos defensores de Madrid, pelo pintor Francisco Goya